

# JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE M. GALIÃO

## CORRESPONDENCIA

Rio de Janeiro, 23 d'abril de 1895

**SUMMARYO:—Jardim Zoologico—O jogo dos bichos—Epidemia nacional—Os feiticieiros e a policia—Evacuação do jardim—Sedição na Escola militar—Sitiados e sitiados—Um retrato em procição—O «Paiz», lacrimoso—As pazes—Os festejos de recepção—Um maluco Pinheiro Chagas—Banheira em funeral—Supplica d'uma viuva—Fructificar por electricidade—Partida.**

O Jardim Zoologico, que occupa um vasto terreno em Villa Izabel, suburbios da capital, foi fundado em 1884 por uma sociedade anonyma, e é administrado pelo socio gerente barão Drummond, conhecido matreiro, e rato velho de grande fama.

Este refinado velhaco, conhecedor da indole essencialmente jogadora do povo, lembrou-se, para attrahir os papalvos, de instituir no jardim um jogo *licito*, em que entravam em scena vinte e cinco bicharões vertebrados e não vertebrados, que, se a memoria me não falha, são assim classificados no reino animal:

Leão, tigre e cão (*carnívoros*, —*digitigrados*), touro, vacca, carneiro, cabra, veado, camello, e girafa (*ruminantes*, *bisulcos*) urso (*carnívoro*, — *plantigrado*) cavallo e burro (*pachydermas*, — *solípedes*), gallo, perú e pavão (*gallinacos*) elephante (*pachyderma*—*proboscideo*) macaco (*quadrmano*) porco (*pachyderma*, — *commum*) coelho (*rodor*) aguia (*rapina*) avestruz (*corredora* ou *brevipennada*) zobra (*reptil*) jacaré (*saurio*) e borboleta (*insecto*).

### (5) FOLHETIM

## A FILHA DO MAR

Uma camisola azul e calça branca de neve, eram o seu vestuario.

— Não danças, primo?— disse a mesma joyen a quem já conhecemos; vejo-te pensativo. . . . . afigura-se-me que advinhei o mysterio.

O interrogado não respondeu. Cs que estão no estado em que elle se achava, nem ouvem, nem veem, nem entendem senão aquillo que abstrae a sua imaginação.

Acabou a festa, e todos se retiraram.

Ocorreu, porém, um caso notavel.

Elaborada esta lista, prometteu o barão que daria um premio aos visitantes do jardim, que para lá fossem *batol ar*.

Esse premio era vinte vezes maior que a entrada (1000 reis) que era preciso para ganhar, que no bilhete de ingresso estivesse a effigie do bicho que elle barão pintara n'um quadro (caixa de Pandora) que seria guidadado de manhã, e aberto ás seis e meia da tarde.

Não tardou muito que o jogo fosse muito concorrido, e que os illudidos perseguissem o barão para lhes dar *palpites*: a santa *cahotu* abria a cabeça dos teimosos e as brigas nos bonds eram diarias e muito ruidosas, por causa do tal *jogo chinês*, que se tornou uma epidemia nacional = *bicho-jogologia*, = que arrastou muitos á miseria e á loucura, por não poderem conter a desenfreada paixão do jogo.

As mulheres, sohando com a *bicharia*, roubavam os maridos para jogarem no macac, e o resultado era ganhar o *camello do barão*; os operarios, deixando os filhos sem pão, compravam *palpites* por dez mil reis, para jogarem n'este ou n'aquelle animal; as creanças aconselhavam os papás a jogarem no *burro do pae* e na *cabra da mãe*, e até os charlatães, inventando *feitiços* com peneiras, tartas e cacos, levavam a vida *honralmente* a dar *palpites*, para que o barão ficasse a pedir, como Pedro Cem!

A feiticeria durou pouco tempo, porque a policia profanou e destruiu as artes de berloques e berloques, fazendo virar o feitiço contra os feiticieiros, que entraram no *xadrez*.

Não pararam aqui as façanhas da policia que, justamente indignada pelos clamores da im-

prensa e da loteria, que estava ás *moscas*, mandou no dia 19 evadir o jardim por 40 praças de cavalleria e infantaria, que agarrotaram o quadro, e evacuaram o recinto.

Agora a fome, que é negra, ha de empunhar a baqueta, e fazer com que os bichos organizem um concerto famélico.

O sr. chefe de policia, que certamente tem bons tympanos, pouco se encommodará com o rugir do leão, o bramir do tigre, o grunhir do porco, o latir do cão, o guinchar dos macacos, o regongar da raposa, e com os berros do barão, que a estas horas, de *colerico*, desafia os proprios elementos, por o reduzirem ao tempo dos vacas magras. Vade retrol!

A pasmaceira indigena d'esta capital foi despertada no dia 13 de março, á tarde, pelo tropel de cavalleria e pelas carretas de artilheria, que apres-adamente se reuniam no quartel general, para seguirem para a Escola Militar, onde havia uma sedição, que no dizer unanime da imprensa, fora fomentada pelo jornal «O Paiz», que não se defendeu da tremenda accusação de aniquillar o futuro de tantos rapazes.

Este «Paiz», que os collegas chrisomaram de *O*, tem com vertezza, o diabo no bucho!

A rapaziada da Escola Militar, valentes defensores da ferrea *legalidade*, como logira convencente dos feitos, passados, quizeram, com arrotos de *busofia*, vaiar e insultar o director da Escola, a quem só deviam respeito como superior jerarchico, por ter expulsado alguns alumnos, que infringiram a disciplina.

Tamanha valentia mavorecia cheirou a esturpo ao governo que, com energia, mandou cercar a Es-

te? Julgaria ver na ondulação das vagas alguma memoria da sua infancia, ou representavam-lhe em ampla superficie o tumulo de suas illusões?

E' certo que em sua impaciencia teria visto alguém que esperava.

Se os olhos a não denunciasssem o rosto revelaria essa impaciencia, quando appareceu em longinquo horizonte uma veia branca de neve, fluctuando na superficie azul.

Quando este barquinho assumou no ponto em que parece que as aguas se unem com o oceano, cresceu a attenção de Rosa, que, deixando o trabalho, queria devorar com a vista o espaço que havia entre aquelle ponto branco e o lugar em que estava.

Se visseis no fragil barquinho um pescador não perder de vista a janella das flores, não deixariéis

cola por cavalleria e pelo 16 de infantaria, dando baixa a todos os alumnos.

Estes, ao verem-se cercados, formaram no atrio da Escola, e, perfilados, deram vivas a Floriano Peixoto, a que os sitiados não corresponderam, desalojando, de baionetas caladas, os endiabados sediciosos, que rasgaram as fardas e pintaram o burro.

Os mais flatulentos reuniram-se em bandos, vagueando algum tempo pelas ruas da capital, victoriavam o retrato a q'eo de Floriano Peixoto, que levavam em procição. Intervindo a policia fez cessar os *hossasas*, apprehendendo o retrato, e prendeu 60 rapazes, que o governo mandou recolher n'uma fortaleza, e que depois soltou, concedendo-lhes passagens.

«O Paiz», sollicito e lacrimoso, abriu uma subscrição; e, com *Jeremiadas*, imploravam o obolo da caridade para os infelizes que elle perdêra, e que estavam sem pão, sem abrigo e sem meios para se transportarem aos patrios lares, onde decerto esperava os *infelizes* uma carga d'arriôcho bem tangido.

Até que enfim estão feitas as pazes, e reatadas as relações diplomaticas, com grande gaudio aos *di cá* e dos *di lá*.

A colonia portugueza, que nos dias nefastos não tinha um *loquos* que zelasse pelas suas pessoas e bens, receberá festivamente o novo ministro, o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, o mimoso autor do D. Jayme. Os festejos de recepção serão brilliantes, e n'elles toma parte activa a illustrada redacção do «Journal do Brazil».

No dia em que oficialmente se soube aqui que estavam reatadas as relações diplomaticas, um maluco hasteou em funeral a ban-

de reconhecer Lourenço.

Lourenço, que d'antes passava vida alegre e folgazã, transformára-se em homem pensativo e triste.

Os seus companheiros sempre o respeitaram, e agora ao mais que se atrevem é a perguntarem-se em voz baixa: «Que terá? . . .»

Ao cabo de alguns dias de observações, e quando voltavam da pesca, surprehenderam certos sinais estando a bordo do saveiro, entre Lourenço e outra pessoa do porto.

Bomplia a alvorada de um dia de primavera.

Tudo era admiravel. Diaphana e transparente a abobada celeste; a aurora, com alva e mysteriosa luz e arroxeadas cores reflectindo nas limpidas aguas; as brisas puras como a innocencia, aqui alli prateados peixinhos salta do alegres como querendo presenciar o ameno espectáculo da natureza. (Continua)

deira da Republica, coberta de crepe.

Esse sujeito, que tão grosseiramente mostrou desagrado pela paz e concordia entre as duas nações irmãs, foi Theodorico Martyr, o perna de pau, que foi chamado á policia, que lhe apprehendeu a bandeira.

Um portuguez salvou-lhe a vida, e o pago é o da cobra entorpecida, de que reza a fabula. Sata!

O telegrapho, no seu laconismo habitual, noticiou a morte do notavel escriptor Pinheiro Chagas.

Toda a imprensa fluminense, dando os pezames a Portugal, fez elogios funebres ao illustre extinto. O gabinete Portuguez de Leitura, Beneficencia e todas as instituições portuguezas hastearam em funeral a bandeira das quinas.

Uma viuva, com duas filhas menores, D. Maria Luiz Vargas de Moura, entregou ao sr. Presidente da Republica um memorial, para que lhe dissessem onde está seu marido Caetano Nicolau de Moura, negociante, preso na noite de 20 d'abril de 1894 por ordem do *santo* coronel Moreira Cezar.

Os beaguins encarregados da prisão, foram os alumnos militares, que andaram com a victima de Herodes para Pilatos, até que o *santo* homem o mandou fuzilar, sem forma alguma de processo, como affirma a desconsolada viuva.

Sem commentarios, por serem muitas as queixosas!

Os bonds electricos contam mais uma victima no seu cortejo funebre.

Nos principios d'este mez trucidaram um moço de 16 annos, estudante, filho do deputado Ponce de Leão.

O infeliz focou com a cabeça totalmente esmagada!

Deus queira que o diabo não me tente a *figurar* no catalogo dos taes bonds!

*Et ne nos inducas intentationem.*

Vindo da Cachoeira chegou aqui no dia 16, o sr. Agostinho Fernandes de Barros, ex-negociante d'essa praça.

No dia 18 embarcou no paquete «Bourbon» com destino ao Pará, em procura da *arvore das palacas*.

Desejo-lhe feliz viagem, e que lá encontre mil prosperidades ainda que *non licet omnibus achre Corinthum.*

*Au revoir!*

Verdeal Freire.

## CORRESPONDENCIA

S. Gregorio, 12 de maio  
Meu caro redactor.

—Força-me o dever levar ao

conhecimento de quem compete, o deploravel estado em que se encontra a calçada da «Fonseca Morgado», cujas ruínas impossibilitam o transitio quasi por completo, vendome forçado a calcar um pedregulho em desalinho todas as vezes que necessito passar ao reino vizinho pois como sabe é a unica via que ha de communicação.

Custa a crer que n'uma povoação tão populosa e onde se diz haver alguns homens de representação não accorde um do letkargo que os consome e se lembre de, com a devida justiça, pedir uma pequena reparação para este estreito torrão que os viu nascer.

Ignoro a quem pertence a agua que diariamente ali corre, a qual acaba ainda de inutilizar o pouco que falta, com grave prejuizo dos transeuntes, pois pôde dizer-se que é impossível ali passar sem humedecer os pés. Só vendo so pode fazer ideia.

Supplicam-se providencias, evitando-me assim a necessidade urgente de voltar ao assumpto.

—Com regular luzimento, teve logar hontem na igreja d'esta freguezia a festividade do martyr S. Sebastião, constando de missa cantada, sermão e de tarde procissão á capella d'este logar que foi muito concorrida. O mestre Pedreira deu novo testemunho da sua incontestavel competencia.

Felicito-o.

Está, a cada momento, aguardando ordem de transferencia para a formosa villa de Marim, do vizinho reino, o sr. D. Celedonio Ledó, muito digno administrador da *aduanas* de Ponte-Vargos.

Por falta de habitação confortavel, veio aqui fixar a sua residencia, não lhe impossibilitando o misero estado d'esta suffocante elevação ir diariamente passar as horas de trabalho ao seu gabinete na alludida *aduanas*.

Ser-me-ha sensivel, e a todos que com elle têm relações, a ausencia de tão respeitavel cavalheiro e sua ex.<sup>ma</sup> familia, attentos os seus elevados sentimentos e fino trato.

Nil felicidades é o que sinceramente lhes ambiciono.

—Pocon, ha días, em Vigo, um vapor de emigrantes com destino ao Brazil, recebendo n'aquelle porto alguns passageiros d'esta freguezia.

O colera, que durante a viagem os visitou, dizem ter-lhes causado trinta obitos.

Ignora-se, por enquanto, se alguns são conhecidos d'aqui assim mesmo servirá de espelho para aqueles que só nas terras de Santa Cruz veem um porvir risoubo.

—Vejo pelo «Intransigente», com a maxima satisfação que o partido republicano tem em S. Gregorio dous representantes.

Cita os nomes dos sr.<sup>es</sup> Julio Augusto de Souza e Francisco Douteiro Esteves, que *in illo tempore* contractaram em gado vaccum.

Tal escolha creio-a deveras

acertada, e attentas as suas astucias, é de esperar de taes nomeações um brilhante rezultado para elle... e para todos em geral!...

Que mel tão doce!...

—Chegou ha dias a este logar, onde tencionava demorar-se algum tempo, o sr. D. Celestino Martines, digno escriptor em Gouazeinde, (Hespanha) acompanhado da senr.<sup>a</sup> D. Benina, um *peccação* de estalo!

Que felizes!...

Ah! meu tempo!...

Já não quero pensar n'isso!...

Até á semana.

Matheus

## FACTOS DA SEMANA

### Facciosismo politico.

Correu bastante agitada e muito irregularmente a sessão da commissão do recenseamento d'este concelho do dia 20 d'este mez, presidida pelo sr. Francisco Rodrigues Barreiros.

Procedia-se ao recenseamento da freguezia de Alvaredo: estavam o digno parcho e o regedor d'aquella freguezia a informar á cerca dos individuos comprehendidos na relação da Fazenda sobre contribuição predial quando o referido regedor se lembrou de dizer que Victoriano Mendes, collectado em 1:900 reis d'aquella contribuição ora *um vadio*, que não tinha modo de vida conhecido.

—Immediatamente um dos vogaes da commissão e o sr. administrador do concelho em grande gritaria propozeram que fosse excluido aquelle nome do recenseamento.

O outro vogal, o sr. Araujo, declarou que pela sua parte não podia deixar de votar contra semelhante proposta, pois que em vista dos art.<sup>os</sup> 24 e 25 do decreto de 28 de março, só em face de documentos authenticos se podia eliminar do recenseamento qualquer cidadão, e que contra o documento authenticos da Fazenda nenhum outro se apresentava, não tendo valor algum para o caso a informação do regedor, demais a mais desacompanhada da do digno parcho.

De nada valeu esta justissima impugnação; o presidente votou pela exclusão do homem.

Até aqui ainda o caso pode desculpar-se, porque a paixão politica cega os melhores entendimentos.

O peor é o resto.

Quando se lavrava a acta da sessão quiz o sr. Araujo que n'ella se consignasse a opinião que tinha emitido sobre aquelle incidente, como era regular e legal.

O sr. administrador, porem, que, segundo consta, tem muita vontade de saber, disse ao sr. presidente que, se elle o tosse, não consentiria que da acta constasse o

parecer do sr. Araujo, e o sr. presidente, obedecendo á insinuação, deu ordem ao secretario para que não passasse para a acta aquelle parecer!

O sr. Araujo, é claro, insistiu, mostrando que a acta devia conter tudo quanto se tinha passado na sessão, sob pena de não ser a expressão da verdade, e que, se assim não succedesse, não assignaria a acta ou a assignaria, fazendo menção da omissão que n'ella houve.

Tambem lhe não foi permitido fazer declarações, e porisso retirou-se sem a assignar.

Tudo isto produziu uma enorme conflieto, uma baralheira infernal, de que só o sr. administrador foi a causa, em virtude da instigação que fez ao sr. presidente.

Nós lamentamos que esta scena se desse, e não podemos deixar de censurar a violencia que se fez a um membro da commissão, porque sempre nos revoltaram as violencias, partam ellas d'onde partirem.

Muito folgaremos não ter de relatar factos semelhantes, que muito deprime a quem os practica.

### Theatro.

Como disse nos n'um dos nossos ultimos numeros realiza-se hoje n'esta villa no theatro S. João a recita em beneficio dos festejos ao Santo Precursor, pela *troupe* dramatica d'amadores mousanen-ses.

O theatro acha-se verdadeiramente ornado á altura e estamos certos de que ninguem, e da melhor vontade, deixará de ir assistir a este spectaculo, já em attenção ao fim a que é destinado o producto do mesmo, já pelos merecimentos artisticos de que são dotados os sympaticos rapazes.

Eis o programma:

A primeira representação da applaudida comedia em 3 actos, *Dar corda para se enforca* e a comedia em um acto *Milagres de Santo Antonio*.

A's 9 horas.

### Barca de passagem.

No dia 5 do corrente foi lançada ao rio Minho, no posto de Parahão, freguezia de Penso, uma nova barca de passagem pertencente aos sr.<sup>s</sup> João Esteves Cordeiro, Maximiano Fernandes Pereira, José Xavier de Castro e Thomaz José de Magalhães abastados proprietarios, da mesma freguezia.

A nova barca recebeu o nome de estrella assistindo ao acto grande quantidade de povo; tanto portuguez como hespanhol, tocou a *gaita d'el paiz*, e subiram ao ar desenas e desenas de foguetes.

Foi uma verdadeira festa, não faltando merendas á beira rio acompanhadas dos respectivos *golos*.

**Melhoras.**

Tem sentido consideráveis melhoras da enfermidade que a prostrou no leito, com o que muito nos regosijamos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Tavares, estremecei-la filha do digno escrivão de fazenda nesta comarca sr. Domingos José da Silva Tavares.  
Estimamos.

**Continuação da relação das prendas recebidas e destinadas ao bazar dos festejos ao S. João.**

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Augusta Maria d'Araújo, uma almofada de seda e uma ventarola.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda d'Alven, um par de jarras.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia Pereira de Castro, um espelho e uma toalha de linho.

—Das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Delfina e D. Justança de Castro Azevedo, duas figuras costames do Minho.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Candida Julia Amada, uma cestinha de porcelana.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josefina Rodrigues Passos, uma pregadeira de setim, bordada e uma travesseira de croquet.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Adelaide d'Almeida, e irmã, um par de jarras.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Lascasas e sua ex.<sup>ma</sup> filha, uma toalha, um leque, grande quantidade de brinquedos para crianças e algumas bijuterias.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gloria Pereira, um espelho de crystal.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Alves de Souza Oliveira, um descanço para relógio, e uma pena com bico de ouro.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josefa de Souza Araujo, um toucadorzinho com espelho e dedal de prata.

—De uma anonyma, meia-duzia de lenços de bretanha de linho.

—Da menina Argentina do Amaral Albuquerque, um quadro com um rouxinol bordado a seda.

—De D. Angelina Monteiro Guimarães, um relógio com despertador.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Gomes Pinto da Cunha, uma caixa de doce.

—De D. Alexandrina Francisca Passos d'Almeida Esteves, uma travesseira de linho.

—De D. Olivia Osorio, uma toalha de croquet com fitas de seda.

—Da menina Maria Amelia de Castro Azevedo, uma chavena e pires.

—Da sr.<sup>a</sup> Sabina Gonçalves Soares, uma travesseira de croquet e laços de seda.

—Da sr.<sup>a</sup> Theresa de Jesus da Silva uma garrafa de crystal.

—Da sr.<sup>a</sup> Rosa Pires uma toalha de linho com rendas.

—De D. Rita Alves, um móbico (ave nocturna).

—Da mordoma Beatriz Go-

uma cestinha com amendoas.

—Da mordoma Julia Cauda Pires, um djabo.

—Da mordoma Hortense Adelaide de Souza, uns sapatinhos de porcelana e um passarinho com oves.

—Da mordoma Adelia Augusta Gonçalves, dous noivos de porcelana.

—De Alexandre Maria Gomes, um segredinho.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Fernandes Vaz, uma chicara e pires, gosto antigo.

—Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Rosa de Souza Pinto, um trazo grande d'agua de colonia.

**Comunhão da Ascensão.**

Realisa-se hoje no pittoresco local da capella da Senhora da Orada, a grande festividade e romaria da Ascensão, muito concorrida dos povos d'estas immedições e do reino vizinho.

**Comunhão geral.**

Mal informados, dissemos ha tempos que se realisaria em Pense, no dia 5 d'este mez a festividade da comunhão geral.

Efectua-se, porém, no proximo domingo, com o maior esplendor e luzimento possiveis.

**Comissão republicana.**

Acha-se constituída a comissão municipal republicana d'este concelho, com os seguintes cavalheiros:

João Esteves Cordeiro, Maximiano Fernandes Pereira, Antonio Carlos Esteves, Domingos Ferreira d'Araujo, Julio Augusto de Souza Vianna, Francisco Douteiro Esteves, Antonio Joaquim Esteves.

Não pode deixar de reconhecer-se a importancia que o partido republicano tem adquirido entre nós, em vista dos nomes acima apontados, pois todos elles representam personalidades que se impõe ao respeito e consideração publica pelo seu caracter e valor politico.

**Inspeção de reservistas.**

Sob a presidencia do sr. Antonio Joaquim d'Azevedo Almeida illustrado tenente coronel de caçadores 7, procedeu-se no domingo ultimo na secretaria da camara municipal d'este concelho á revista d'inspeção ás praças da primeira e segunda reserva domiciliados n'este concelho.

**Camara Municipal.**

Não houve sessão da camara municipal no dia 15 do corrente, por falta de vereadores.

**Bazar.**

Realizou-se, como tínhamos annuciado, no dia 19 do corrente, o bazar de algumas prendas offercidas pelas senhoras, cujo producto é destinado ás despesas dos festejos ao S. João n'es-

ta villa, no corrente anno.

Como não houvesse tempo de poder conaluir-se n'este dia, resolveu a commissão dos mesmos festejos que continuou no dia 26 d'este mez, pelas 4 horas da tarde.

**Exoneração e nomeação.**

O sr. José Justino Pinto da Silva Pereira foi exonerado de coatorador em Villa Noya da Cerveira, por não se ter appresentado a tomar posse no prazo legal, sendo nomeado para aquelle logar o sr. Antonio José da Cunha Villariño.

**Licença.**

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. João Manoel Teixeira e Silva, digno escrivão e tabelião na comarca de Monsanto desempenhando aquelle cargo durante o gozo da alludida licença, seu filho e nosso particular amigo sr. Bernardino Teixeira e Silva.

**Casamento.**

Consta-nos ter sido pedida em casamento, pelo sr. Avelino Domingues Lourenço, abastado capitalista d'esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira de Castro, filha do sr. Bernardo Antonio Pereira de Castro, proprietario, da quinta de Eiró de Baixo, suburbios d'esta villa.

**Recebimento.**

Já se acha installada esta repartição nos baixos da casa do digno recebedor d'esta comarca sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, no largo da misericordia.

Acha-se muito bem montada e com a segurança devida.

**Estada.**

Estiveram domingo ultimo n'esta villa, os srs. dr. Manoel Maria de Passos e Brito, digno cirurgião-mór de caçadores 7, Albino Rebocho, administrador, e Abilio Augusto Lucas do Sobral, estimaveis cavalheiros de Valença.

**BOLETIM ELEGANTE**

**Fez annos:**

Domingo — o sr. Luiz Augusto Gomes.

**Fazem annos:**

Domingo — o sr. Manoel de Jesus Puga e a menina Augusta Ferreira d'Araujo.

Terça-feira — o sr. D. Aniceto Rodrigues.

—Veio ha dias a esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Gomes Vianna de S. Gregorio.

—Acha-se entre nós o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno empregado da estação telegrapho postal, em Caminha.

—Está n'esta villa, o sr. Luiz Augusto Gomes, de Monsanto.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

**Comarca de Melgaço**

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Ferreira correm editos de 30 dias, citando o auzente em parte incerta do Brazil, Eurico Rodrigues, solteiro, para na qualidade de herdeiro, fallar a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Manoel Rodrigues, casado que foi com a inventariante cabeça de casal, Josepha Lopes, moradora n'esta villa, e ahí deduzir os seus direitos dentro do prazo legal; pena de revelia.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
A Garrido.

**Comarca de Melgaço**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço, e cartorio do escrivão Ferreira, correm editos de 30 dias citando os auzentes em parte incerta do Brazil — Adriano Augusto Lobato, Ovidio Lobato, Alberto Lobato, Julio Lobato, solteiro, Gelsemina Candida Lobato e marido, Belarmina Olimpia Lobato e marido, Frederico Lobato e mulher, e bem assim Francisco Joaquim Lobato, viuvo, pae e sogro dos referidos, para na qualidade de herdeiros fallarem a todos os termos do inventario a que se procede por odito de Ermelinda da Gloria de Souza e Castro sendo cabeça de casal D. Aurelia de Souza e Castro, moradora n'esta villa de Melgaço, e ahí, deduzirem seus direitos dentro do prazo legal; pena de revelia.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
A Garrido.

# Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ  
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio por miúdo, os quos se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcidivel limpeza e accio dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

**LOJA NOVA**

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebem um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.

Camisolas a 100 reis.

Cutim de linho, muito barato.

Picotilhós a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.

— Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a g-sar os bons creditos que sempre go-sou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

## MACHINAS DE COSTURA MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento a- celebres machinas de costura MEMORIA as quos lhe são forneci- das por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este distrito.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES  
Ensino gratis.

## COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÁS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

**N**ESTE collegio propor- ciona-se ás alumnas uma educa- ção verdadeiramente christã a par de uma instrucção esmerada.

O ensino comprehende a instrucção elementar e comple- mentar: lingua franceza, dese- nho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.<sup>mo</sup> snr dr. Antonio Joaquim Durães, for- necem-se prospectos a quem os requisitar.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azeve- do Barroso (o Cantinho). (80)

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O AL- TO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24